



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Psicologia

Trabalho de Conclusão de Curso

Abuso sexual e os impactos causados na saúde mental

Gama-DF
2024

LARISSE SOARES DA MATA

Abuso sexual e os impactos causados na saúde mental

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Me. Rafael Felix Leite

Gama-DF

2024

LARISSE SOARES DA MATA

Abuso sexual e os impactos causados na saúde mental

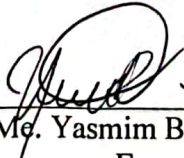
Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 04 de julho de 2024.

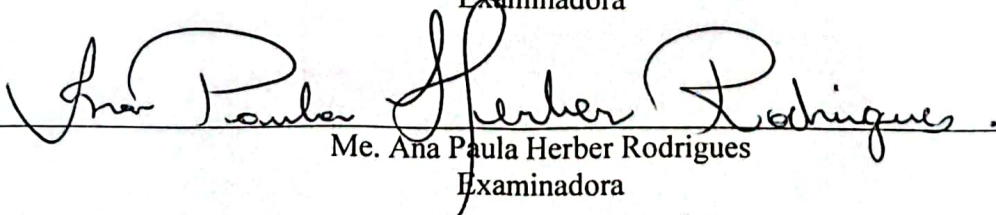
Banca Examinadora



Prof. Me. Rafael Felix Leite
Orientador



Me. Yasmim Bezerra Magalhães
Examinadora



Me. Ana Paula Herber Rodrigues
Examinadora

Abuso sexual e os impactos causados na saúde mental

Larisse Soares da Mata¹

Resumo:

Este artigo explora como o abuso sexual pode afetar a saúde mental das vítimas, destacando a complexidade e a profundidade das consequências psicológicas. Utilizando uma metodologia de revisão bibliográfica, o estudo compila e analisa a literatura existente sobre o tema. Os resultados indicam que vítimas de abuso sexual tendem a apresentar maior prevalência de transtornos mentais do que pessoas que nunca foram expostas a tais violências. Depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e comportamento suicida foram alguns dos mais frequentemente identificados nos estudos. Além disso, muitas vítimas recorrem ao uso de álcool e drogas para lidar com o trauma e enfrentam dificuldades significativas em manter relações saudáveis. A conclusão do estudo reforça a necessidade de intervenções psicológicas e sociais direcionadas para mitigar esses efeitos e promover a recuperação das vítimas. Também enfatiza a importância de políticas públicas que visem à prevenção do abuso sexual.

Palavras-chave: Abuso sexual; Saúde mental; Impactos causados.

Abstract:

This article explores how sexual abuse can affect the mental health of victims, highlighting the complexity and depth of psychological consequences. Using a literature review methodology, the study compiles and analyzes existing literature on the topic. The results indicate that victims of sexual abuse tend to have a higher prevalence of mental disorders than people who have never been exposed to such violence. Depression, anxiety, post-traumatic stress disorder (PTSD), and suicidal behavior were some of the most frequently identified issues in the studies. Additionally, many victims resort to using alcohol and drugs to cope with the trauma and face significant difficulties in maintaining healthy relationships. The study's conclusion reinforces the need for targeted psychological and social interventions to mitigate these effects and promote the recovery of victims. It also emphasizes the importance of public policies aimed at preventing sexual abuse.

Keywords: Sexual abuse; Mental health; Impacts caused.

¹ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

1 INTRODUÇÃO

O abuso sexual tem se tornado um problema de saúde pública devido ao aumento de casos e a falta de informações relacionadas ao tema e o medo das vítimas de denunciarem os perpetradores por medo da exposição, julgamentos e angústias causadas pelo abuso, além dos fatores psicossociais quando o abusador é provedor da família ou tem contato próximo com a vítima, abordar o tema e os impactos causados se faz importante para a melhor compreensão da sociedade e das vítimas (Lima; Alberto, 2011).

O abuso sexual de crianças e adolescentes causam impactos significativos na vida das vítimas, trazendo consequências para os comportamentos cognitivos, afetivos e emocionais. É considerado abuso sexual as interações sexuais sem consentimento que incluem toques, carícias, sexo oral ou relações com penetrações. Incluem também situações que não possuem toque físico, mas que geram desconforto e constrangimento para as vítimas, e este tipo de abuso é um dos mais frequentes (Habigzang, *et al.*, 2005).

Os casos de abusos sexuais estão se tornando cada vez mais frequentes, mas o número de denúncias ainda é muito baixo em comparação com as estimativas de abusos que ocorrem anualmente. Esse baixo número de denúncias se deve a diversos fatores psicossociais, as vítimas muitas vezes permanecem com medo de denunciar devido ao estigma social associado ao abuso sexual, que pode levar à culpabilização da vítima e à desconfiança sobre a veracidade de suas alegações. Além disso, o medo de retaliação por parte do agressor é um fator significativo, assim como a falta de apoio emocional e psicológico de familiares e amigos. (Amazarray, *et al.*, 1998).

A pornografia, o voyeurismo, a manipulação de genitália e o exibicionismo são todas formas de abuso sexual que podem causar danos profundos às vítimas. Essas práticas são frequentemente ignoradas ou minimizadas, mas elas envolvem uma violação grave da privacidade e da dignidade das pessoas. Além disso, atos sexuais sem consentimento, sejam eles físicos ou virtuais, constituem abuso sexual. Quando esses atos envolvem menores de 14 anos, são caracterizados como abuso e exploração sexual infantil, uma das formas mais graves de violência sexual (Pfeiffer; Salvagni, 2005).

Nesse sentido, é crucial compreender os comportamentos das vítimas de abuso sexual e os impactos que esse tipo de experiência possui na saúde mental, tal compreensão se torna fundamental para avaliar como tais comportamentos podem influenciar o bem-estar e conflitos

emocionais. A partir desse entendimento, possibilita-se propor intervenções eficazes destinadas a auxiliar as vítimas na ressignificação dos traumas sofridos.

O abuso sexual causa diversos impactos na saúde física e psicológica da vítima, alguns estudos apontam que vítimas de abuso sexual podem ter transtorno de estresse pós-traumático, depressão, suicídio, e prejuízos no desempenho acadêmico, especialmente em crianças e adolescentes. Vítimas de abuso sexual também relataram apresentar sentimentos de medo, ansiedade, pesadelos, condutas ilegais, comportamentos hipersexualizado, sentimentos de ódio, raiva e uso excessivo de álcool e drogas (Pelisoli *et. al.*, 2011).

Alguns transtornos psiquiátricos são relacionados a eventos traumáticos vividos na infância, e o grau do impacto gerado na vida das vítimas variam conforme a duração do abuso e o grau de proximidade da vítima com o agressor. O comprometimento da saúde mental da vítima varia de acordo com cada indivíduo e de como os fatores são desencadeados e manifestados (Aded *et.al.*, 2006).

Ao contrário do que apregoa o senso comum, os casos de abuso sexual intrafamiliar é um dos mais frequentes, estes ocorrem quando o agressor possui um parentesco com a vítima, e utiliza-se dessa proximidade para manter um contato que vai além de uma relação familiar.

Esse tipo de abuso tende a ter uma maior pressão psicológica do que os abusos sofridos fora do âmbito familiar, isto ocorre devido ao uso da confiança estabelecida pelo agressor que começa com proximidades que parecem afetos e isto faz com que a vítima se sinta culpada pelo abuso sofrido, devido ao contato mantido com o abusador e por falta de coragem de expor a situação para outros familiares (Pfeiffer; Salvagni, 2005).

Os abusos sexuais intrafamiliares tendem a ter repetições devido à convivência do abusador com a vítima, este utiliza-se do poder de autoridade e do acesso à vítima para então cometer os abusos com mais facilidade e sem deixar suspeitas (Pfeiffer; Salvagni, 2005). O abuso sexual intrafamiliar gera diversas consequências para as vítimas, dependendo da idade que ocorreu o abuso, pode surgir quadros patológicos, e sintomas que aparecem em qualquer faixa etária que são: pesadelos, depressão, distúrbios neuróticos, agressão e comportamentos regressivos (Habigzang; Caminha, 2004).

Os casos de violência intrafamiliar geram diversas mudanças na vida de crianças e adolescentes, quando os casos são denunciados ocorre o afastamento do agressor que muitas vezes

é o provedor da família, isso gera conflitos na vida dessas pessoas devido estarem no processo de formação e desenvolvimento (Azambuja, 2004).

Como parte de uma doença familiar, para haver a denúncia do abuso sexual, é preciso haver uma ruptura do equilíbrio doméstico que as pessoas se impõem, em uma distorção relacional denominada família incestuosa. Nos casos mais comuns, em uma estrutura patriarcal de poder trazida das gerações anteriores, a mãe passa a ocupar o papel de *silent partner*, no qual tem uma participação muda em um quadro geral de violência (Pfeiffer; Salvagni, 2005).

Os abusos sexuais intrafamiliares possuem um alto índice de crescimento devido à ineficiência de políticas públicas e falta de práticas de intervenções e prevenções, que contribuem para manter o silêncio das vítimas que constantemente são ameaçadas pelos agressores e a família que muitas vezes sabem do abuso, mas que preferem omitir e silenciar o abuso que ocorre diante de seus olhos (Araújo, 2002).

O abuso sexual em crianças e adolescentes pode acarretar o desenvolvimento de uma série de transtornos psicológicos. Entre eles estão os transtornos do humor, como depressão e transtornos bipolares, além de transtornos de ansiedade, incluindo fobias específicas e transtorno de ansiedade generalizada. Transtornos alimentares, como bulimia e anorexia, também podem surgir em decorrência do abuso (Habigzang *et al.*, 2006).

Problemas como enurese (perda involuntária de urina), encoprese (perda involuntária de fezes), transtornos dissociativos, hiperatividade e déficit de atenção (TDAH) e transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) são também comuns entre vítimas de abuso sexual. Esses transtornos não só impactam negativamente o bem-estar psicológico das vítimas, mas também podem persistir ao longo da vida se não forem adequadamente tratados e acompanhados por profissionais de saúde mental (Habigzang *et al.*, 2006).

Os órgãos de defesa da criança e do adolescente que inclui o conselho tutelar, promotores e o juizado da criança e do adolescente e instituições que compõem a rede de apoio das vítimas que são: escolas, hospitais, postos de saúde, dentre outros, podem auxiliar no acolhimento das vítimas e no manejo adequado para haver a denúncia do agressor, pois os profissionais sem preparo para lidar com pessoas vítimas de abuso podem ocasionar revitimização e dificultar a denúncia da vítima (Habigzang *et al.*, 2006).

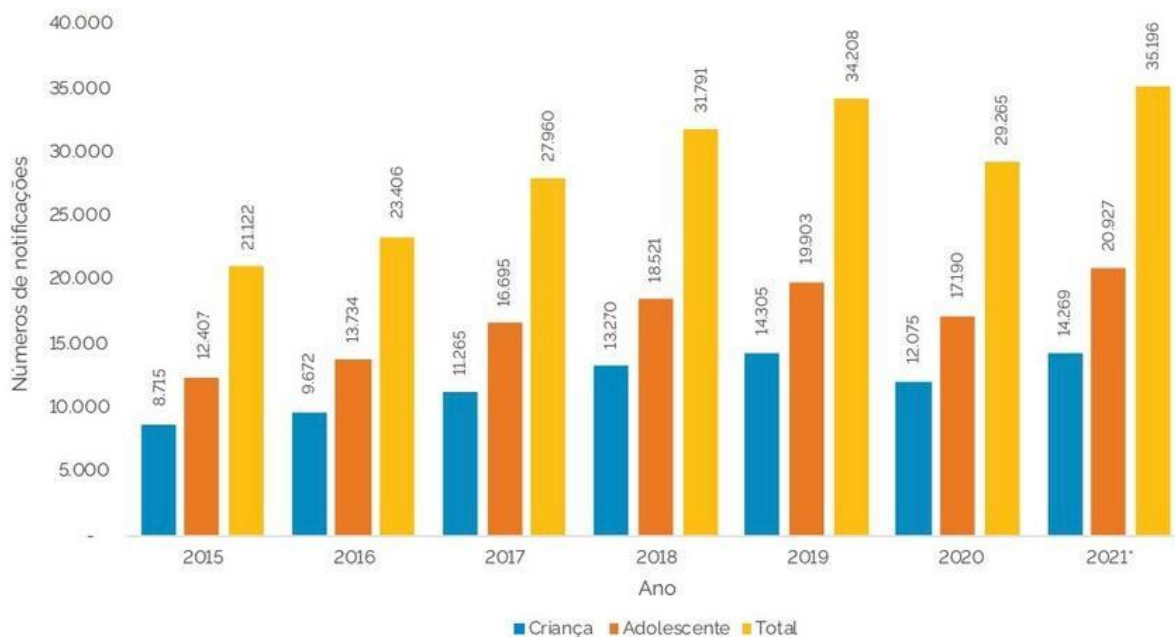
A lei n.º 12.845/2013 (Brasil, 2013) também conhecida como “Lei do minuto seguinte”, estabelece procedimentos para o atendimento de vítimas de violência sexual e assegura que todas as vítimas tenham direito de atendimento imediato e humanizado na rede pública de saúde, esta lei

visa diminuir os impactos da violência sexual na vida das vítimas sendo atendidas imediatamente por profissionais capacitados e corrobora para que haja a denúncia do agressor.

1.1 Dados de abuso sexual no Brasil

Segundo dados do boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (Ministério da Saúde, 2023), no período de 2015 a 2021, foram notificados 202.948 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, sendo 83.571 (41,2%) em crianças e 119.377 (58,8%) em adolescentes. Observa-se que houve um aumento no número de notificação de violência sexual contra crianças e adolescentes entre 2015 e 2019, no entanto, em 2020, houve um decréscimo nesse número.

Tabela 1 Número de notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes, segundo ano de notificação.
Brasil, 2015-2021



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Ministério da Saúde, 2023).

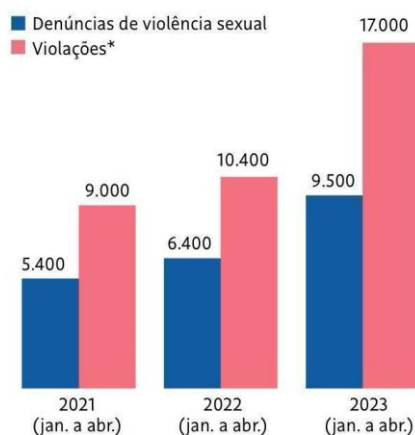
Em 2021, o número de notificações foi o maior registrado ao longo do período analisado, mais da metade dos casos (N = 52.436 - 56,8%) notificados de violência foram de estupro tanto em meninas (N = 39.864 - 56,2%) quanto em meninos (N = 12.572 - 58,8%).

Mais de um terço dos casos de violência sexual já havia ocorrido outras vezes (meninas 35,0% e meninos 34,4%), e a maioria dos casos ocorreu na residência (meninas 72,4% e meninos 65,9%). Sobre os agressores, a maioria era do sexo masculino (meninas 80,9% e meninos 82,0%) e, para ambos os sexos, a maioria dos casos teve apenas um agressor envolvido. É importante ressaltar que, geralmente, o agressor foi um familiar (meninas 40,4% e meninos 44,3%), seguido de amigo/conhecido em 42,6% (Ministério da Saúde, 2023).

1.2 Dados de denúncias de abuso sexual no disque 100

Segundo dados do Disque 100 (Brasil, 2023), foram registradas mais de 17 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes de janeiro a abril do ano de 2023. Nos quatro primeiros meses de 2023 foram registradas, ao todo, 69,3 mil denúncias e 397 mil violações de direitos humanos de crianças e adolescentes, das quais 9,5 mil denúncias e 17,5 mil violações envolvem violências sexuais físicas, abuso, estupro e exploração sexual e psíquicas.

Tabela 2 - Denúncias de violência sexual contra crianças e adolescente no Disque 100



Fonte: Mantovani, 2023.

2 METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem de pesquisa de revisão bibliográfica visando analisar obras relevantes da literatura sobre o abuso sexual e seus impactos na saúde mental. Reconhecendo a importância do tema, visamos compreender diversas perspectivas de autores sobre essa questão, bem como os fatores envolvidos e sua relação (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

Neste seguimento, para o desenvolvimento do estudo e melhor conhecimento acerca de tal temática, este estudo foi elaborado por meio dos registros, análise e organização dos dados bibliográficos, instrumentos que permitem uma maior compreensão do assunto, possibilitando uma interpretação crítica das fontes obtidas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Durante a pesquisa, foram realizadas buscas nos bancos de dados *Scielo* e *Lilacs* utilizando os descritores “abuso sexual” e “saúde mental”.

No momento da procura dos artigos, foram encontradas 11 bibliografias na *Scielo*, 287 na *Lilacs*, optou-se por filtrar apenas artigos dos últimos 10 anos de 2014 a 2024 disponíveis integralmente. Foram excluídos os artigos que se tratava de outra temática, que no total foram 2 artigos da *Scielo* e 275 da *Lilacs*, e artigos que estavam no idioma inglês e espanhol e que não possuíam em português, nesse critério foram excluídos 8 artigos da *Scielo* e 4 artigos da *Lilacs*. Foram incluídos artigos que tratavam da temática, disponíveis em português. Foram utilizados 8 artigos da *Lilacs* e 1 artigo da *Scielo*, todos relacionados à pesquisa em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa consistiram em 8 artigos obtidos da base de dados Lilacs e 1 artigo da base de dados Scielo. Esses artigos foram selecionados devido à sua relevância para o tema em estudo e forneceram uma ampla gama de perspectivas e informações para a análise realizada. Todos os artigos utilizados nesta pesquisa foram escolhidos com base em sua relevância para os descritores "abuso sexual" e "saúde mental", com o critério adicional de estarem disponíveis em português.

Além disso, foram estabelecidos critérios específicos para garantir a qualidade e pertinência dos artigos selecionados. Apenas artigos publicados entre 2014 e 2024 foram incluídos, assegurando que as informações fossem atualizadas e relevantes. Foram considerados apenas artigos disponíveis integralmente para garantir uma análise completa dos dados. Artigos que não se relacionavam diretamente com a temática do abuso sexual foram excluídos para manter o foco da pesquisa, e apenas artigos em português foram incluídos para garantir a compreensão total do conteúdo e facilitar a análise. Quaisquer outros artigos que não atendessem a esses critérios foram excluídos da análise.

Os resultados revelaram uma prevalência significativa de abuso sexual em diferentes contextos com impactos adversos na saúde mental das vítimas. Os sintomas de transtornos psicológicos, como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, foram consistentemente relatados nos estudos analisados.

Além disso, foram identificados fatores de risco e proteção associados ao impacto do abuso sexual na saúde mental, incluindo características individuais, apoio social e acesso a serviços de saúde. Esses resultados destacam a complexidade dessa relação e a necessidade de abordagens multidisciplinares na prevenção e intervenção.

Quadro 1 - Artigos indexados

Título	Autor	Ano	Database	Metodologia	Resultados
Violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental	Fontes, <i>et.al</i>	2017	<i>Scielo</i>	Utilizou-se de microdados da pesquisa nacional de saúde do escolar 2015.	O estudo apontou que pessoas vítimas de abuso têm mais chances de terem utilizado álcool e drogas, a chances de terem insônia, poucos amigos e apresentarem sentimentos frequentes de solidão.
Quebra do silêncio em grupo online de enfrentamento ao abuso sexual infantil.	Silva, <i>et.al</i>	2021	Lilacs	O presente artigo utilizou-se de um recorte de dados coletados em entrevista de pesquisa etnográfica online acerca da exposição das vivências das vítimas de violência sexual em grupo no Facebook intitulado 'Luta contra o abuso sexual infantil'.	Observou-se que cada vítima lida de forma única com o evento traumático, enfrentando impactos psíquicos da agressão e no momento da revelação no âmbito familiar.
Violência sexual e saúde mental de universitários: uma sistematização da literatura brasileira	Basso, <i>et.al</i>	2022	Lilacs	O presente artigo realizou uma sistematização da literatura brasileira dos últimos 10 anos para objetivar e investigar os efeitos da violência sexual sobre a saúde mental de alunos/as e identificar possíveis estratégias para lidar com o problema.	Grande parte dos textos utilizados define a violência como um fenômeno sociocultural e causa prejuízos de ordem psicológicas, físicas, acadêmica e interpessoal.

Prevalência de violência sexual e fatores associados entre estudantes do ensino fundamental– Brasil, 2015.	Santos, <i>et.al</i>	2017	Lilacs	Foram utilizados dados da pesquisa nacional de saúde do escolar (PENSE) 2015.	Os resultados deste estudo indicam que a violência sexual entre adolescentes escolares estão associados a características individuais como idade, sexo feminino, cor da pele preta, trabalhar, ser agredido por familiares, ter insônia, sentir-se solitário, não possuir amigos, consumir tabaco e alcool regularmente, experimentado drogas ou ter relações sexuais, sentir-se inseguro no trajeto escola-casa e ter sofrido bullying.
Adolescência e o traumático: Sobre Abuso Sexual e as Vicissitudes do Sujeito	Silva.;Teixeira.	2017	Lilacs	Este artigo é recorte de uma pesquisa de mestrado intitulada “O abuso sexual e o traumático: escuta de adolescentes numa perspectiva psicanalítica”. É uma investigação de teor qualitativo, realizada por meio de estudo de casos clínicos.	Conclui-se que, além da cena de abuso sexual, há uma história de vida em um contexto familiar específico, denotando marcas psíquicas que antecedem a vivência do abuso, já que as primeiras relações objetais e o investimento libidinal dispensado pela mãe-ambiente são essenciais para a criança construir sua identidade subjetiva e estabelecer relações objetais para o longo da vida.
A suspeita de abuso sexual e o psicanalista.	Darriba; Albuquerque.	2018	Lilacs	Abordagem qualitativa, centrada na análise de estudos de casos clínicos.	No que diz respeito ao atendimento direto à criança, é essencial que o psicanalista adote uma abordagem que não se restrinja a uma simples variação, aplicação ou adaptação do método tradicional em meio ao contexto terapêutico. Em relação à equipe, o objetivo

					é ir além das respostas convencionais às preocupações levantadas, mas sim promover uma nova compreensão da situação em discussão. Isso é alcançado não apenas transmitindo os <i>insights</i> da experiência analítica, mas também incentivando a construção de perspectivas mais amplas e complexas, que transcendam a polarização entre vítimas e culpados.
O sofrimento psíquico no cotidiano de mulheres que vivenciaram a violência sexual: estudo fenomenológico.	Trigueiro <i>et.al</i>	2017	Lilacs	Pesquisa qualitativa, realizada com 11 mulheres que sofreram violência sexual, no sul do Brasil. Seus depoimentos foram obtidos por meio de Entrevista fenomenológica realizada entre outubro de 2014 e abril de 2015.	Evidenciou-se que o cotidiano de mulheres, após a violência sexual, foi permeado pelo sofrimento psíquico, traduzido pelo medo que impacta sua saúde mental, limitando sua vida, especialmente no desempenho das atividades sociais (trabalho, escola e relações afetivo-sexuais).
Urgências psicológicas no cuidado às mães em casos de abuso sexual intrafamiliar	Lima; Alberto.	2016	Lilacs	Trata-se de uma pesquisa qualitativa que usa como instrumento a entrevista semiestruturada.	Os discursos revelaram o quanto o abuso sexual é devastador para as participantes, assim como suas filhas, vivenciam consequências que poderiam ser minimizadas mediante um atendimento especializado, assim como um apoio adequado, englobando a participação da família, principalmente a ação protetiva materna.

<p>Psicoterapia para Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual no Sistema Público: Panorama e Alternativas de Atendimento</p>	<p>Hohendorff, J. V. et al</p>	<p>2014</p>	<p>Lilacs</p>	<p>Análise quantitativa. Foram analisadas as principais leis e diretrizes sobre a organização dos serviços públicos de assistência social e de saúde para vítimas de violência sexual, bem como estudos sobre os encaminhamentos adotados nesses casos.</p>	<p>A baixa frequência de encaminhamentos a serviços de saúde mental é incompatível com o conhecimento atual sobre as repercussões psicopatológicas da violência sexual para crianças e adolescentes vítimas. Tal panorama pode ser explicado parcialmente pela restrição quanto à severidade e persistência dos transtornos mentais de crianças e adolescentes para atendimento no CAPS (Brasil, 2004), bem como pela falta de capacitação profissional para avaliação e intervenção em casos de violência sexual.</p>

Fonte: Adaptado, Scielo; Lilacs, 2014-2022.

Violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental

Este estudo utilizou microdados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015. Os resultados indicam que as principais vítimas de abuso sexual são do sexo feminino. Grande parte delas relata sentir solidão, ter poucos amigos e enfrentar problemas de insônia. De acordo com os dados da pesquisa, os jovens abusados têm maior probabilidade de consumir bebidas alcoólicas e de terem experimentado drogas. Além disso, muitos deles não têm intenção de prosseguir com os estudos, optando por ingressar no mercado de trabalho (Fontes, *et al.* 2017).

Além disso foram apresentados pelos autores (Fontes, *et al.* 2017), dados que demonstram que crianças vítimas de abuso são mais propensas a apresentar sintomas psicológicos em comparação com aquelas que não são vítimas. Os sintomas mais comuns incluem depressão, pesadelos, comportamento de retração, agressividade, comportamentos regressivos e transtornos neuróticos.

Quebra do silêncio em grupo online de enfrentamento ao abuso sexual infantil.

O presente artigo utilizou um grupo online no Facebook intitulado “Luta Contra o Abuso Sexual Infantil”. As interações do grupo foram registradas em diário de campo ao longo de quatro meses, e os dados foram aprofundados por meio de dez entrevistas semiestruturadas com participantes convidados mediante postagens no grupo. O objetivo do grupo era romper o silêncio das vítimas e acolhê-las diante dos relatos dos traumas sofridos, além de apoiá-las na busca por aumentar as denúncias e na busca pela ressignificação do trauma vivido (Silva, *et.al* 2021).

A partir dos relatos das vítimas, foi possível observar que o abuso em muitas famílias era visto como um segredo, mantido muitas vezes por anos e até gerações. Muitas das vítimas relataram sentir medo, culpa e vergonha ao pensar em desestabilizar a harmonia familiar (Silva, *et.al* 2021).

Violência sexual e saúde mental de universitários: uma sistematização da literatura brasileira

O presente artigo utilizou uma sistematização da literatura brasileira dos últimos dez anos para investigar e categorizar os efeitos da violência sexual na saúde mental dos alunos.

O abuso sexual pode acarretar diversas consequências para as vítimas, incluindo transtornos de ansiedade, depressão, abuso de substâncias e até mesmo suicídio. Esse estudo

também relaciona o abuso sofrido com gravidez indesejada, complicações ginecológicas e infecções sexualmente transmissíveis (Basso, *et.al* 2022).

Além disso, o abuso sexual pode impactar a vida acadêmica das vítimas, levando-as a terem medo de exposição ao realizar atividades acadêmicas e até mesmo levando-as a desistirem do curso ou trocarem de curso (Basso, *et.al* 2022).

No contexto universitário, o abuso sexual pode manifestar-se por meio de cantadas, piadas, brincadeiras de cunho sexual e troca de favores sexuais para obtenção de notas, ocorrendo tanto presencialmente no ambiente da instituição como fora dela, envolvendo a comunidade acadêmica por meio de ameaças, insinuações, toques, apertos e perseguições. Há também o fenômeno dos abusos virtuais, que incluem e-mails com flertes, exposição de fotos, vídeos e mensagens sem o consentimento da vítima (Basso, *et.al* 2022).

Prevalência de violência sexual e fatores associados entre estudantes do ensino fundamental – Brasil, 2015.

O presente estudo utilizou dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015 para analisar os fatores de violência sexual entre estudantes do ensino fundamental no Brasil.

Conforme o estudo, os impactos físicos, psicológicos e sociais causados pela violência sexual nem sempre surgem imediatamente após o evento traumático; em muitos casos, podem levar anos para se manifestarem (Santos, *et al* 2017).

Relatos indicaram que muitas vítimas de abuso faltavam às aulas, não recebiam supervisão adequada por parte de seus familiares e, em muitos casos, eram agredidas por eles. A violência sexual também foi mais prevalente entre aqueles que relataram insônia, solidão e pouca quantidade de amigos. Além disso, o abuso sexual foi associado ao uso de tabaco, álcool, drogas e iniciação sexual (Santos, *et al* 2017).

As chances de sofrer abuso sexual também foram maiores entre aqueles que tinham medo do trajeto entre casa e escola, bem como medo da escola, que relataram ser vítimas de bullying. Os fatores de risco identificados incluíram ser do sexo feminino, ter cor de pele preta, ser filho de mãe sem escolaridade, trabalhar e ser vítima de agressões por parte de familiares (Santos, *et al.* 2017).

Adolescência e o traumático: Sobre Abuso Sexual e as Vicissitudes do Sujeito

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado intitulada “O abuso sexual e o traumático: escuta de adolescentes numa perspectiva psicanalítica”. Ele se baseou em um caso clínico envolvendo uma adolescente de 14 anos abusada sexualmente dos seis aos treze anos pelo padrasto (Silva; Teixeira, 2017).

O estudo oferece uma perspectiva psicanalítica sobre o abuso sofrido, explorando como essa abordagem pode ser eficaz para compreender os processos mentais relacionados ao funcionamento psíquico das vítimas e auxiliar na elaboração do trauma (Silva; Teixeira, 2017).

A suspeita de abuso sexual e o psicanalista

O presente estudo discute os desafios enfrentados pelos psicanalistas diante das demandas relacionadas ao abuso sexual e ressalta a importância da capacitação dos profissionais de saúde para lidar com tais situações. Além das evidentes marcas físicas que o abuso sexual pode deixar, é crucial que os profissionais estejam aptos a observar os comportamentos do indivíduo, como desatenção, dificuldades escolares, medo, ansiedade, condutas excessivamente sexualizadas e comportamentos de masturbação frequente (Darriba; Albuquerque, 2018).

Os psicanalistas também se deparam com limitações ao lidar com vítimas de abuso sexual, uma vez que a resolução desses casos é frequentemente associada à revelação da verdade. Tanto para a justiça criminal quanto para a saúde mental da criança, essa revelação é considerada crucial. No entanto, é destacado o dilema ético de como essa busca pela verdade pode impactar a privacidade e a intimidade da criança (Darriba; Albuquerque, 2018).

Embora haja um consenso sobre o direito à inviolabilidade do corpo da criança, surge a questão sobre o direito à inviolabilidade de sua relação com a verdade. A imposição da transparência e a extração forçada da verdade podem ser percebidas como formas de violência, especialmente quando o sujeito não tem controle sobre sua própria verdade (Darriba; Albuquerque, 2018).

O sofrimento psíquico no cotidiano de mulheres que vivenciaram a violência sexual: estudo fenomenológico

O presente estudo utilizou pesquisa qualitativa, envolvendo 11 mulheres que foram vítimas de abuso sexual. Os depoimentos foram obtidos por meio de entrevistas. A pesquisa revelou que as vítimas entrevistadas manifestaram medo de sofrer abuso novamente, preocupação com contrair doenças, dificuldades em se relacionar e receio de sair de casa, desacompanhadas, o que muitas vezes resultou na interrupção dos estudos (Trigueiro, *et.al* 2017).

Além disso, ficou evidente que o abuso sexual teve um impacto direto na saúde mental das vítimas. A rede de apoio dessas vítimas consistia principalmente em familiares e amigos, e muitas delas também buscaram refúgio no trabalho e na escola para lidar com as consequências do abuso (Trigueiro, *et al.* 2017).

Urgências psicológicas no cuidado às mães em casos de abuso sexual intrafamiliar

O presente estudo utilizou entrevistas semiestruturadas com mães de meninas vítimas de abuso sexual intrafamiliar, explorando a importância de atendimentos especializados para as vítimas e suas famílias. O artigo examina o abuso sexual de crianças e adolescentes, bem como as reações das mães diante desses abusos. Muitas das mães já haviam experimentado algum tipo de abuso anteriormente, e suas reações refletiam frequentemente as reações de suas próprias mães na época. Isso evidencia a transmissão intergeracional do trauma, que atravessa gerações e torna desafiador para essas mães lidarem com as situações enfrentadas por suas filhas (Lima; Alberto, 2016).

A falta de apoio e de serviços especializados para lidar com as necessidades das vítimas agrava a dificuldade no tratamento. O artigo destaca a importância de proporcionar um espaço de escuta e acolhimento não apenas para as vítimas, mas também para suas famílias, especialmente para as mães, que enfrentam pressão e sobrecarga como principais protetoras de seus filhos (Lima; Alberto, 2016).

Psicoterapia para crianças e adolescentes vítimas de violência sexual no sistema público: Panorama e alternativas de atendimento

O presente artigo abordou a importância dos atendimentos psicoterapêuticos para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual no sistema público de saúde, bem como o desenvolvimento de psicopatologias resultantes dessa violência. As consequências mais comuns identificadas na literatura para vítimas de abuso sexual incluem ansiedade, raiva, dissociação, dificuldades interpessoais, abuso de álcool e drogas, depressão, transtornos alimentares, transtorno de estresse pós-traumático e transtorno de personalidade borderline (Hohendorff, *et al* 2014).

O artigo ressalta a importância de intervenções e profissionais capacitados para oferecer atendimento às crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, visando mitigar os traumas de longo prazo e reduzir as consequências duradouras para as vítimas (Hohendorff, *et al* 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas ao longo deste artigo elucidam a complexidade e a profundidade dos impactos do abuso sexual na saúde mental das vítimas. Evidenciou-se que o trauma resultante dessa violência não só afeta o bem-estar psicológico imediato, mas também pode desencadear uma série de transtornos mentais a longo prazo, como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), entre outros. Além disso, foi destacado como esses efeitos podem influenciar negativamente as relações interpessoais, a vida profissional e a qualidade de vida geral das vítimas (Aded, *et al*. 2006).

O consumo de álcool e drogas ilícitas também se torna frequente no meio de jovens que já foram violentados sexualmente, resultando em consumos que podem perdurar por longo tempo. Vítimas de abuso sexual também podem apresentar baixa autoestima, medo, ausência de amigos, solidão, pesadelos, comportamentos regressivos e transtornos neuróticos (Fontes, *et al* 2017).

Além disso, a capacitação de profissionais de saúde para identificar e tratar sintomas relacionados ao trauma é crucial para oferecer um suporte adequado e sensível às necessidades específicas dessas pessoas. Profissionais capacitados não apenas conseguem reconhecer os sinais físicos e psicológicos do abuso sexual em crianças e adolescentes, mas também estão aptos a realizar intervenções terapêuticas adequadas para mitigar os impactos do trauma.

A conscientização da sociedade sobre a gravidade e prevalência do abuso sexual também se apresenta como uma medida fundamental para a redução do estigma e a promoção de um ambiente mais seguro e acolhedor para as vítimas. Campanhas educacionais e programas de prevenção nas escolas e comunidades podem desempenhar um papel significativo na diminuição da incidência de casos de abuso sexual.

A continuidade de pesquisas na área é vital para aprofundar o entendimento sobre os mecanismos pelos quais o abuso sexual impacta a saúde mental e para desenvolver estratégias cada vez mais eficazes de intervenção e suporte. Investigações adicionais são necessárias para explorar não apenas os efeitos imediatos do trauma, mas também suas repercussões a longo prazo ao longo do ciclo de vida das vítimas. Isso inclui estudar os fatores de resiliência que podem mitigar os impactos negativos do abuso, assim como identificar os obstáculos que impedem a busca por ajuda.

REFERÊNCIAS

ADED, N. L. DE O. et al. Abuso sexual em crianças e adolescentes: revisão de 100 anos de literatura. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 204–213, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/GBYS36LCbDpX5VGtFyBDyCf/> Acesso em: 11 de jun. 2024.

ARAÚJO, M. DE F. Violência e abuso sexual na família. **Psicologia em Estudo**, v. 7, n. 2, p. 3–11, Jul. 2002 Tradução. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/QJpLxjnNg6J3H4skJLgW3mf/?lang=pt> Acesso em: 10 jun. 2024.

AMAZARRAY, M. R.; KOLLER, S. H.. Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 11, n. 3, p. 559–578, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/vqMD49xDgzqHq6DKjGs4xd/?lang=pt> Acesso em: 15 de maio 2024.

AZAMBUJA, M. R. F.. Violência sexual intrafamiliar: É possível proteger a criança? Porto Alegre: Livraria do Advogado.2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/1022> Acesso em: 10 jun. 2024.

BASSO, M. S.; FONTANA, J.; LAURENTI, C. Violência sexual e saúde mental de universitários: uma sistematização da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 385–411, 2022. DOI: 10.23925/2594-3871.2022v31i2p385-411. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/53181>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania**. Ouvidoria nacional dos direitos humanos. Disque 100. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/disque-100-registra-mais-de-17-5-mil-violacoes-sexuais-contracrianças-e-adolescentes-nos-quatro-primeiros-meses-de-2023>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BRASIL. Lei n.º 12.845, de 1º de agosto de 2013. Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12845&ano=2013&ato=59eMTVU50MVpWTb6e> Acesso em: 29 de jun. 2024.

DARRIBA, Vinicius Anciães; ALBUQUERQUE, Andréa Barbosa de. A suspeita de abuso sexual e o psicanalista. *Estilos clínica*, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 611-625, dez. 2018.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282018000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jun. 2024.

FONTES, L. F. C.; CONCEIÇÃO, O. C.; MACHADO, S.. **Violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 9, p. 2919–2928, set. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/WfXDJZxfphzYTHF3pcN3txv/abstract/?lang=pt> Acesso em: 22 maio 2024.

HABIGZANG, L. F. et al.. **Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 21, n. 3, p. 341–348, set. 2005.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/RQSFdbchSLM3dbmt4VCjXZS/> Acesso em: 2 maio 2024.

HABIGZANG, L. F. et al.. **Avaliação de um modelo de intervenção psicológica para meninas vítimas de abuso sexual**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 24, n. 1, p. 67–75, jan. 2008.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/SwZx8SLggWZNf7qX3GtV78m/?lang=pt> Acesso em: 27 novembro 2023.

HABIGZANG, L. F. et al.. **Grupoterapia cognitivo-comportamental para meninas vítimas de abuso sexual: descrição de um modelo de intervenção**. *Psicologia Clínica*, v. 18, n. 2, p. 163–182, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pc/a/cQypknCRxFZmJWpkKzpbGR> Acesso em: 2 maio 2024.

HOHENDORFF, J. V.; HABIGZANG, L. F.; KOLLER, S. H.. **Psicoterapia para Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual no Sistema Público: Panorama e Alternativas de Atendimento**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n. 1, p. 182–198, jan. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/b4vCgGBdHqn3MdSbXkVmXzD/> Acesso em: 08 maio 2024.

LIMA, J. A.; ALBERTO, M. DE F. P.. **Urgências psicológicas no cuidado às mães em casos de abuso sexual intrafamiliar**. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 21, n. 3, p. 337–347, jul. 2016.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/JMT9MRRhDtZHtkZHTgGbyYj/abstract/?lang=pt> Acesso em: 09 maio 2024.

LIMA, J. A.; ALBERTO, M. DE F. P.. **Abuso sexual intrafamiliar: as mães diante da vitimação das filhas**. *Psicologia & Sociedade*, v. 24, n. 2, p. 412–420, maio 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/hky3TwbQvgV3rjwyk5z55rS/?lang=pt> Acesso em: 17 de maio de 2024.

MENDES, Karina dal sasso; SILVEIRA, Renata cristina de campos pereira; GALVÃO, Cristina maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & contexto-enfermagem, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ> Acesso em: 10 maio 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico:** Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil 2015 a 2019. Brasil: Ministério da saúde, Número 8, 2023. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08#:~:text=No%20per%C3%ADodo%20de%202015%20a,adolescentes%20entre%202015%20e%202019.> Acesso em: 28 jun. 2024.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. Disponível em: <https://www.gov.br/>. Acesso em: 21 nov.2023.

MANTOVANI, Flávia. **Denúncias de violência sexual contra crianças no disque 100.** Folha de São Paulo, São Paulo, 17 maio. 2023, caderno ciência. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha-social-mais/2023/05/denuncias-de-violencia-sexual-contra-criancas-crescem-48-no-disque-100.shtml> Acesso em: 26 nov. 2023.

PADILHA, M. DA G. S.; GOMIDE, P. I. C.. **Descrição de um processo terapêutico em grupo para adolescentes vítimas de abuso sexual.** Estudos de Psicologia (Natal), v. 9, n. 1, p. 53–61, jan. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/PMMt4c8npYnTQ4z6wBhhSfw/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 nov. 2023.

PELISOLI, C.; GAVA, L. L.; DELL’AGLIO, D. D.. Psicologia jurídica e tomada de decisão em situações envolvendo abuso sexual infantil. **Psico-USF**, v. 16, n. 3, p. 327–338, set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/FmvyQd9CRY9Yzxfy7dKgCmr/abstract/?lang=pt> Acesso em: 02 maio 2024.

PFEIFFER, L.; SALVAGNI, E. P. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, p. s197–s204, nov. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/xSpbpyzxKKqQWDBm3Nr6H6s/> Acesso em: 28 de nov. 2023.

PEREIRA, V. O. DE M. et al.. Violências contra adolescentes: análise das notificações realizadas no setor saúde, Brasil, 2011-2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200004. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ghZx3zYQMKzMFTSBX3fXMLR/?lang=pt> Acesso em: 01 maio de 2024.

SANTOS, M. DE J. et al.. Prevalência de violência sexual e fatores associados entre estudantes do ensino fundamental – Brasil, 2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 535–544, fev. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/7kJYrLwhMJCQnyBypYmCLjk/abstract/?lang=pt> Acesso em: 01 maio 2024.

SILVA, André Luiz Picolli da. Infância roubada. **PsicoUSF**, Itatiba, v. 10, n. 2, p. 213-214, dez. 2005 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000200014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 out. 2023.

SILVA, C. M. DA .; PEREIRA, D. R. DE P.; ANDRADE, F. dos S.. Quebra do silêncio em grupo *on-line* de enfrentamento ao abuso sexual infantil. **Psicologia em Estudo**, v. 28, p. e51583, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/gvTGdR5FSPK9vmqFjvyBRqK/abstract/?lang=pt> Acesso em: 02 maio 2024.

SILVA, Roberta Araujo; TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. Adolescência e o traumático: sobre abuso sexual e as vicissitudes do sujeito. **Revista Subjetividades** Fortaleza, v. 17, n. 3, p. 92-103, dez. 2017.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692017000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jun.2024.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336> Acesso em: 12 de novembro de 2023.

TRIGUEIRO, T. H. et al.. Psychological suffering in the daily lives of women who have experienced sexual violence: a phenomenological study. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 3, p. e20160282, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/T5t5FvWMDfx6tNfDK97g3pH/> Acesso em: 10 jun. 2024.